

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO SOCIAL DE 2012

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO.....	3
2.	MENSAGEM DA DIRETORIA .....	3
2.1	Análise de Desempenho da Economia e Reflexos Sobre a CASEMG.....	3
3.	COMPOSIÇÃO: DIRETORIA E CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL EM 31/12/2012 .....	6
3.1.	Diretoria Executiva.....	6
3.2.	Conselho de Administração.....	6
3.3.	Conselho Fiscal .....	6
4.	DADOS ESTRUTURAIS E COMPLEMENTARES. ....	7
4.1	Histórico.....	7
4.2.	Situação Atual da Capacidade de Armazenamento no Estado .....	7
5.	AÇÕES JUDICIAIS, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO. ....	9
5.1.	Ações Judiciais.....	9
5.2.	Auditoria Interna.....	10
5.3	Procedimentos Licitatórios .....	11
5.4.	Recursos Humanos .....	11
5.5.	Análise do Desempenho Econômico e Financeiro.....	13
5.5.1.	Considerações sobre o Resultado Contábil do Exercício .....	13
5.5.2.	Evolução da Receita Total – 2010 a 2012 .....	13
5.5.3.	Programa de Dispendios Globais- PDG e Investimentos .....	14
6.	CERTIFICAÇÃO DE UNIDADES ARMAZENADORAS .....	16
7.	ADEQUAÇÕES AMBIENTAIS .....	17

## **1. APRESENTAÇÃO**

Atendendo às exigências da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – CASEMG, a Administração da Companhia apresenta-lhes, a seguir, o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao exercício de 2012, emitidas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes da Lei n.º 6.404/76 e as suas alterações posteriores.

## **2. MENSAGEM DA DIRETORIA**

A Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais, CASEMG, é uma empresa de economia mista criada em 1957, pelo governo mineiro, com o objetivo de ampliar a capacidade de armazenamento de produtos agrícolas no Estado. Entre as décadas de 1970 e 1980, tornou-se a segunda maior companhia armazenadora do Brasil. Foi federalizada no ano de 2000 e encontra-se vinculada ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA.

Atualmente, a Companhia está operacionalmente organizada por Unidades de Armazenagem e Negócios – UAN's em 20 municípios, localizados nas principais regiões produtoras de Minas Gerais: Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Noroeste Mineiro e Sul de Minas.

### **2.1 Análise de Desempenho da Economia e Reflexos sobre a CASEMG**

A CASEMG, no exercício 2011/2012, enfrentou graves dificuldades financeiras e orçamentárias advindas, primeiro, pela não conclusão do processo de federalização e pelo passivo trabalhista devido pelo Governo de Minas Gerais; em segundo, por causa do quadro de instabilidade econômica global, que persiste desde o ano 2008, com acentuado reflexo para o Brasil, grande exportador de *commodities*. Por último, devido a práticas administrativas em desacordo com as normas internas da Companhia e, até mesmo, de possíveis ilícitos identificados nas UANs de Paracatu e Bonfinópolis de Minas, com prejuízo estimado de 570 toneladas de milho e 2.576 toneladas de soja, com prováveis repercussões para outras unidades da CASEMG. Esses desvios éticos e funcionais de funcionários, ainda que pontuais, trouxeram graves prejuízos à Companhia, que já atravessa período conturbado, com perdas significativas de receitas. Para estancar essas irregularidades, a Diretoria Executiva, adotou medidas emergenciais junto ao Ministério Público Federal (MPF), ao Ministério Público Estadual (MPE), à Controladoria Geral da União (CGU), à Polícia Federal (PF) e à Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, bem como determinou a instauração de sindicância para apurar a situação nas UANs de Paracatu e Bonfinópolis de Minas, e ordenou ao Comitê Gestor Operacional (GCO) levantamento total de cubagem em todas as unidades da Companhia, para apuração de outras irregularidades com indícios de perda quantitativa e qualitativa de grãos de milho e soja.

## COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Diretoria encontrou, ainda, acumulação de problemas não resolvidos em gestões anteriores relacionadas com a alienação do acervo imobiliário, como exemplificativamente verificou com a alienação do imóvel de Três Pontas, que teve anulada judicialmente a licitação, com o desfazimento do negócio com o licitante vencedor, encontrando-se pendente a devolução do valor recebido pela Companhia pela venda do bem, assim como as benfeitorias realizadas pelo adquirente, que alcançam, atualmente, com acréscimo de juros legais e correção monetária, o montante de R\$2.053.937. A atual Diretoria, no entanto, vem envidando esforços com o adquirente para se fazer um acordo judicial, resultante de encontro de contas entre o valor a ser restituído com aquele que a Companhia teria direito de receber a título de utilização e aproveitamento econômico do imóvel pelo adquirente durante o período em que está na posse do bem.

Ainda buscando recuperar e sanear a empresa, a Diretoria tem adotado medidas saneadoras dentre elas a redução de custos operacionais, de custos com viagens e com a telefonia fixa/móvel.

Quais as razões que levaram a CASEMG a esse quadro dramático? Além das situações supracitadas, o cenário financeiro global em 2012 se apresentou desfavorável e preocupante. O Brasil apresentou o segundo pior resultado, desde 2009, quando o País sofreu os efeitos da crise financeira internacional. O Produto Interno Bruto (PIB) não ultrapassou a casa de 1% (um por cento). A situação econômica brasileira somente não sofreu maiores agravos, porque o Governo lançou mão de diversas medidas de incentivo ao consumo, permitindo a manutenção, de forma crescente, do emprego e da renda.

A autoridade financeira nacional contribuiu, também, para que a inflação e a economia não experimentassem uma espiral descontrolada. Ao longo de 2012, o Banco Central (BC) reduziu consideravelmente a Taxa Selic, que atingiu a significativa marca de 7,25% a.a. (sete, vinte e cinco por cento ao ano) ao final do período. Dessa forma, o BC sinalizou com a expectativa de arrefecimento dos preços no segundo semestre de 2013.

Apesar dos esforços governamentais a CASEMG sentiu forte impacto em suas receitas. As Unidades de Armazenagem e Negócios (UANs) apresentaram reduções significativas nos estoques de grãos, porque, no ano anterior, não foram executadas as manutenções necessárias nas Unidades de Armazenagem e Negócios, capazes de oferecer maior capacidade e segurança de estocagem para atrair novos clientes. Essa situação obrigou a Diretoria a promover ações emergenciais para se evitar maiores perdas e garantir a sustentabilidade operacional e de negócios da Companhia.

O que se pode lamentar é que, a corroborar as ações do governo para a manutenção da boa atividade econômica, a safra brasileira de grãos no exercício 2012/2013 configurou novo recorde, atingindo a marca de 185 milhões de toneladas, que começam a ser exportadas e armazenadas a partir de março/2013. Este desempenho do agronegócio brasileiro seria o cenário ideal para a definitiva recuperação da Companhia. No entanto, a defasagem tecnológica e operacional apresentada pela CASEMG certamente irá contribuir para uma retomada mais lenta na recuperação da saúde financeira da Companhia.

A Diretoria não medirá esforços para que novos aportes de capital e de investimentos sejam concretizados ao longo de 2013, além de insistir na implantação do Projeto CASEMG-2060, um Projeto de saneamento e revitalização da Instituição, que envolveria as seguintes

## COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

etapas: **Revitalização da CASEMG**, investindo na modernização e manutenção das UANs, evitando-se o sucateamento e a ocupação indevida; **Aumento da Rentabilidade dos Ativos**, através de concessões, alienações, manutenções e criação de novas unidades; **Eficiência Energética**; adequações da tarifação, controle do sistema de iluminação e controle do consumo; **Otimização de Custos e Despesas**, revisando e definindo as metas orçamentárias; **Eficiência Comercial**, melhoria dos subprocessos de comercialização; e **Gestão & Gente**, implantando nova estrutura orgânica e funcional na Sede e nas Unidades.

Na opinião da Diretoria, todas as dificuldades podem ser superadas com muito trabalho e dedicação de todos os funcionários e colaboradores da empresa dedicados e comprometidos com a Missão, Visão de Negócio e Valores da Companhia e com o imprescindível apoio dos clientes e do Governo Federal, acionista majoritário da Companhia. A todos, os sinceros agradecimentos da Diretoria.

### **3. COMPOSIÇÃO: DIRETORIA E CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL EM 31/12/2012**

#### **3.1. Diretoria Executiva**

Márcio Luiz da Silva Cunha  
Diretor-Presidente Técnico-Operacional

Edson de Jesus dos Santos  
Diretor Administrativo

Flávio Luiz Rodrigues  
Diretor Financeiro

#### **3.2. Conselho de Administração**

Denise Deckers do Amaral  
Presidente

Ronise Pereira Lopes

Márcio Luiz da Silva Cunha

José Magalhães de Sousa

Maria Auxiliadora Domingues de Souza

Wilson Vaz de Araújo

#### **3.3. Conselho Fiscal**

Manuel Vitorino Sousa Neto  
Presidente

Cláudio Cava Corrêa

Cleide Edvirges Santos Laia

Ricardo Cardoso Alves Meirelles

Rodrigo Duarte Dourado

**4. DADOS ESTRUTURAIS E COMPLEMENTARES.****4.1 Histórico**

A Companhia, uma sociedade de economia mista, foi criada pela Lei Estadual nº. 1.643, de 6 de setembro de 1957, sancionada pelo então Governador de Minas Gerais, Senhor José Francisco Bias Fortes, tendo como objetivo, atender a demanda e suprir a necessidade de locais para armazenagem dos produtos agrícolas.

Mediante autorização contida na Lei Estadual nº. 12.422, de 27 de dezembro de 1996 e Lei Federal nº. 9.496, de 11 de setembro de 1997, foi federalizada como ente da Administração Pública Indireta da União e, posteriormente, através do Decreto nº 3.654, de 07 de novembro de 2000, incluída no Programa Nacional de Desestatização – PND.

Após a federalização, definiu-se como sua MISSÃO, “Viabilizar soluções de armazenagem e transbordo, agregando valor sustentável ao agronegócio”, assim como a VISÃO de – “Sermos reconhecidos pela sociedade como uma Empresa de sucesso, pelos resultados que gera para seus clientes, acionistas, colaboradores, parceiros e comunidades”.

**4.2. Situação Atual da Capacidade de Armazenamento no Estado**

A rede armazenadora existente no Estado de Minas Gerais e cadastrada na Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB apresenta uma capacidade estática total de 8,5 milhões de toneladas, sendo 5,6 milhões de toneladas de armazenagem a granel e 2,9 milhões de armazenagem convencional e estimativa de produção em torno 12,2 milhões de toneladas de grãos – como soja, milho e sorgo.

A atual capacidade da CASEMG representa 5,41% da capacidade de armazenagem total do Estado, conforme abaixo discriminado, representando 4,4% da produção dos grãos acima mencionados.

**CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO (t)**

<b>TIPO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>CASEMG</b>	<b>%</b>
Granel	5.629.305	352.500	6,26
Convencional	2.923.484	110.600	3,78
<b>Total</b>	<b>8.552.789</b>	<b>463.100</b>	<b>5,41</b>

**Principais Produtos Agrícolas Armazenados:**

Armazém convencional: café, açúcar, algodão, arroz, sementes e lácteos.

Armazém a granel: milho, soja, sorgo e trigo.

No período de 2012, o índice de ocupação média da rede armazenadora da Companhia situou-se em 27% da sua capacidade total em um ano aonde o mercado manteve aquecido, com bons preços fazendo com que os grãos pouco ficassem armazenados indo para a venda direta. No caso de soja e milho muitos produtores já negociaram antes da colheita sua produção.

**COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**COMPLEXO ARMAZENADOR EM OPERAÇÃO**

LOCALIZAÇÃO	TIPO DE ARMAZENAGEM	CAPACIDADE ESTÁTICA
Alfenas	Armazém Graneleiro	9.000
Araguari	Armazém Convencional	6.000
Bonfinópolis de Minas	Armazém Convencional	3.000
	Armazém Graneleiro	4.500
Buritiz	Graneleiro	15.000
Capinópolis	Armazém Graneleiro	18.000
	Graneleiro	15.000
	Silo	10.000
Centralina	Armazém Convencional	9.000
Conc. das Alagoas	Graneleiro	15.000
Frutal	Graneleiro	15.000
Ituiutaba (Bairro/Distrito Industrial)	Armazém Convencional	20.800
	Silo	10.000
Monte Carmelo	Armazém Convencional	12.000
	Silo	10.000
Patos de Minas (Bairro/Rodovia)	Armazém Convencional 01 e 02	12.000
	Graneleiro 03	15.000
Paracatu	Armazém Convencional 01	6.000
	Armazém Convencional 02	6.000
	Silos	10.000
Passos	Graneleiro	15.000
Patrocínio	Armazém Convencional (01 e 02) - (Café)	12.000
	Silo	15.000
Sacramento	Armazém Convencional	6.000
Santa Vitória	Armazém Graneleiro	9.000
	Armazém Convencional	9.000
Tupaciguara	2. Armazéns Graneleiros	9.000
	1. Armazém Convencional	2.800
Uberaba	Graneleiro	30.000
	Silos	15.000
Uberlândia	Silos (01, 02, 03, 04)	65.000
	Armazém Graneleiro	23.000
Unaí	Armazém Convencional	6.000
	Silo	10.000
	Graneleiro	15.000
<b>TOTAL</b>		<b>463.100</b>



**5. AÇÕES JUDICIAIS, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO.****5.1. Ações Judiciais**

O quadro a seguir demonstra o total de ações judiciais em andamento em que a CASEMG figura como ré, registradas no Passivo Circulante e Passivo Exigível a longo prazo, com posição extraída em dezembro de 2011 e dezembro de 2012.

As 02 (duas) ações trabalhistas decorrentes do descumprimento do Dissídio Coletivo de 1991 que existiam em 31/12/2011 tiveram seus processos suspensos em razão da superveniência de acordos homologados judicialmente com os Reclamantes, para pagamento parcelado dos respectivos créditos trabalhistas, sendo o saldo remanescente de R\$ 364.692.

As ações trabalhistas não decorrentes do descumprimento do Dissídio Coletivo de 1991 eram em 17 (dezesete), ao final do exercício de 2011. Dessas, no exercício de 2012, foram liquidadas 10 (dez), através de liquidação de sentença ou utilização de valores bloqueados pela justiça e de depósitos recursais, sendo que às 07 (sete) remanescentes foram somadas mais 08 novas reclamações trabalhistas propostas em desfavor da Companhia no ano de 2012, totalizando 15 ações trabalhistas. O valor total de exposição, dessas 15 (quinze) reclamações trabalhistas é estimado em R\$157.430 isto é, aquelas, cuja probabilidade de êxito é provável a favor dos Reclamantes.

Os acordos trabalhistas tem saldo remanescente de R\$800.388 relativos a ações trabalhistas de dissídio e não dissídio, sendo parte do valor, saldo remanescente de acordo judicial firmado em 2011 cujo saldo contábil parcelado era de R\$2.299.700.

**AÇÕES JUDICIAIS – CASEMG RÉ**

<b>ANO</b>	<b>2011</b>		<b>2012</b>	
<b>AÇÕES</b>	<b>Nº</b>	<b>VALOR (R\$)</b>	<b>Nº</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
Ações Trabalhistas Dissídio -1991	02	618.704	-	-
Ações Trabalhistas Não Dissídio - 1991	17	713.740	15	157.430
Ações Cíveis- CASEMG Ré	14	488.555	27	1.127.669
Pensões Judiciais		3.481		3.941
<b>Total em andamento</b>	<b>33</b>	<b>1.824.480</b>	<b>42</b>	<b>1.289.040</b>

O valor dos depósitos recursais atinge o montante de R\$ 135.766 e os valores bloqueados pela Justiça do Trabalho, R\$ 52.150.

As ações cíveis propostas contra a Companhia, que eram em número de 14 (catorze) ao final do exercício de 2011, apontando um valor de exposição de R\$488.555, tiveram um acréscimo significativo, passando a serem contabilizadas 27 (vinte e sete) ações cíveis, ao final do exercício de 2012, totalizando um valor de exposição de R\$1.127.669.

A CASEMG figura, ainda, como autora em 43 ações cíveis.

**5.2. Auditoria Interna**

No exercício de 2012, as auditorias foram planejadas em programas de auditoria próprios, cujos objetos foram criteriosamente especificados, levando-se em conta, além do cumprimento normativo, os aspectos relacionados à relevância estratégica, materialidade, fragilidade de controles e criticidade.

Ademais, foram identificados e avaliados os riscos inerentes a cada ação de auditoria. As vulnerabilidades encontradas, além de serem objeto de recomendação nos relatórios de auditoria correlatos, também serviram de subsídio para a definição das novas ações da auditoria interna para o ano de 2013.

Foram realizadas auditorias abrangendo as áreas administrativas e unidades da Companhia, além disso, elaboramos o PAINT- Plano Anual de Auditoria Interna, o RAIN- Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna e emitimos Parecer sobre Prestação de Contas.

A AUDIN- Auditoria interna realizou, também, auditorias especiais por demanda feita pela atual Diretoria Executiva.

O PAINT de 2012 contemplou a programação de auditorias na Sede Administrativa e Unidades armazenadoras da Companhia de acordo com as necessidades detectadas pela AUDIN.

Foram programadas 18 (dezoito) auditorias para o exercício 2012, sendo 4 (quatro) na Contabilidade, 01 (uma) na Gerência Administrativa, 01 (uma) Assessoria de Planejamento, 01 (uma) Gerência de Recursos Humanos e 11 (onze) Unidades, distribuídas da seguinte forma:

- 14 Auditorias de Acompanhamento da Gestão - (GERAD, GEREH, ASPLA e Unidades)
- 04 Auditorias Contábeis - Financeiras - (Contabilidade)

Durante o exercício de 2012 foram realizadas 11 auditorias, sendo:

- 05 Auditorias de Acompanhamento de Gestão – (GEREH e Unidades)
- 04 Auditorias Contábeis - Financeiras - (Contabilidade)
- 02 Auditorias Especiais - (Unidade e Sede/Contratos)

**AUDITORIAS PROGRAMADAS X REALIZADAS POR MODALIDADE**

<b>Tipo de Auditoria</b>	<b>Número Programado (A)</b>	<b>Número Realizado (B)</b>	<b>Percentual (B/A)</b>	<b>PERCENTUAL (B) TOTAL REALIZADO</b>
Acompanhamento de Gestão	14	05	36%	45%
Contábil - Financeira	04	04	100%	36%
Auditoria Especial	-	02	100%	19%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>61%</b>	<b>100%</b>

## COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Foram expedidas pela Auditoria Interna no exercício de 2012, 162 recomendações, das quais 106 foram atendidas e 56 estão pendentes.

As recomendações formuladas pela AUDIN recebem acompanhamento sistemático.

Em 2012 todo o acompanhamento das recomendações pendentes foi efetuado através “*Quadro de Acompanhamento de Pendências dos Relatórios de Auditoria Interna*”. Por meio dele os auditores acompanham tempestivamente, as manifestações dos auditados às recomendações da Auditoria, podendo assim avaliar não apenas as respostas, mas também os documentos apresentados.

### 5.3 Procedimentos Licitatórios

Foram realizados 18 procedimentos licitatórios nas diversas modalidades, envolvendo aquisições de bens e serviços conforme demonstrado abaixo.

#### PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS, AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS REALIZADOS.

MODALIDADE	QUANTIDADE	TIPO	VALOR TOTAL FINALIZADO (R\$)
Pregão Presencial	03	Aquisição de Bens e Produtos	420.910
Pregão Eletrônico	04	Aquisição de Bens e Produtos	580.280
	07	Prestação de Serviços	309.882
Tomada de Preço	01	Prestação de Serviços	-
Dispensa	03	Prestação de Serviços	14.630
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>		<b>1.325.702</b>

**Pregão Eletrônico** – 02 Processos foram fracassados: 01 de aquisição de serviço e 01 de aquisição de bens. Um (01) dos processos não foi mencionado valor no quadro acima, a prestação de serviço refere-se a 3,5% da aquisição de passagens aéreas.

Um dos processos não foi mencionado o valor no quadro, prestação de serviço refere-se a 5% da aquisição de passagens aéreas.

**Pregão Presencial** – 02 Processos finalizados e 01 publicado

**Tomada de Preços** – 01 Processo publicado e não finalizado

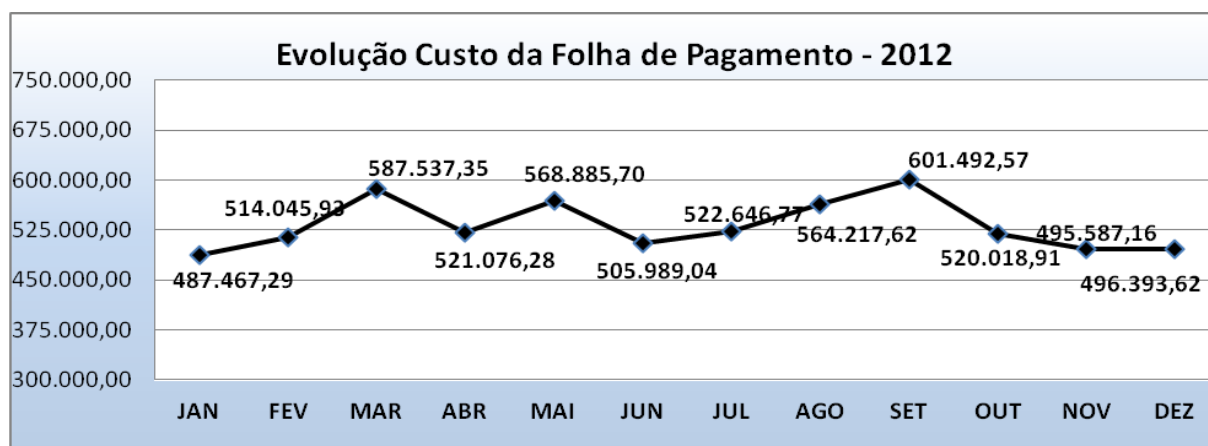
**Dispensa** – 01 dos processos não foi mencionado valor no quadro acima, prestação de serviço refere-se a 3,5% da aquisição de passagens aéreas.

### 5.4. Recursos Humanos

No ano de 2012, o custo médio com a folha de pagamento no período de 12 meses foi de R\$ 532.113, com encargos sociais e trabalhistas.

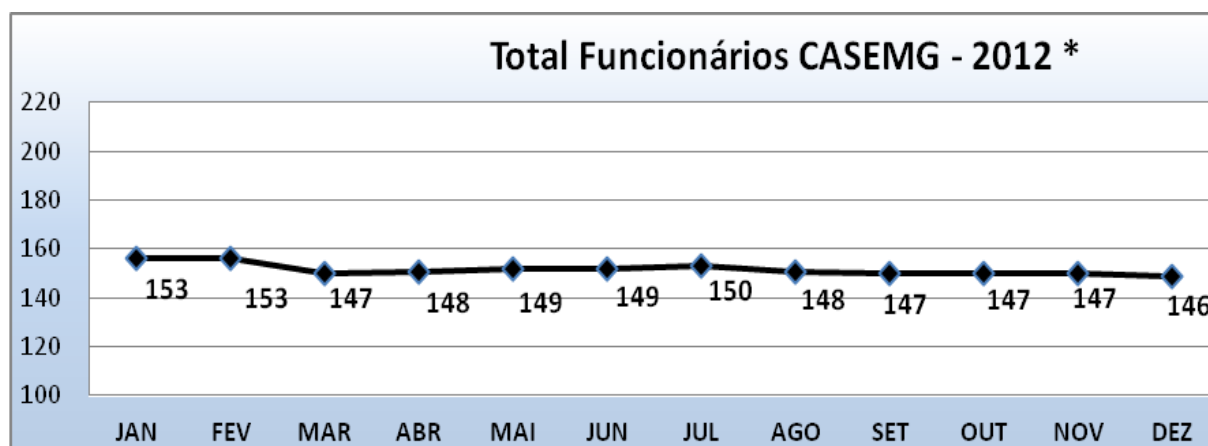
Em setembro de 2012 foram pagas as diferenças de reajuste do Acordo Coletivo 2012/2013, com data base em maio, correspondentes a 6% (seis por cento), das verbas salário contratual e demais verbas adquiridas.

## COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS



\*Não incluem estagiários.

A Companhia encerrou o exercício com 146 (cento e cinquenta) colaboradores compondo o quadro de pessoal.



\*Não incluem estagiários, diretores e conselheiros.

Dos 146 funcionários, 02 (dois) estão em licença sem remuneração, 03 (três) estão cedidos à entidade sindical, 02 (dois) estão afastados por invalidez e 139 (cento e trinta e nove) estão em atividade, representando a força de trabalho real da CASEMG.

SITUAÇÃO	2012		
	QUANTIDADE	%	VALORES ANUAIS (R\$)
Força de Trabalho Real	139	95,33	5.939.284
Licença sem Remuneração	2	1,33	-
Afastamento pela Previdência Social	2	1,33	-
Cedidos a Entidades Sindicais	3	2,00	446.074
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>100,00</b>	<b>6.385.358</b>

No ano de 2012 foram realizados 03 cursos, com a participação de 33 funcionários da empresa (cursos sobre CIPA/SIPAT, SPED Social – A Folha de Pagamento e o SPED e NR 35

## COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

– Normas de Trabalho em Altura. O investimento em treinamento correspondeu a R\$ 8.471,50, representando 56,48% do valor programado. Houve uma diminuição de 50% em relação ao ano de 2011.

### 5.5. Análise do Desempenho Econômico e Financeiro

#### 5.5.1. Considerações sobre o Resultado Contábil do Exercício

O resultado contábil da Companhia foi negativo, com redução relevante da Receita Operacional Bruta, da ordem de 19,06% se comparada à obtida em 2011, o equivalente a R\$3.753 mil, atingindo a cifra nominal de R\$ 15.937 mil, isso em função da redução da demanda pela armazenagem, registrando um Prejuízo total de R\$4.943 mil no exercício.

Devido à redução da receita operacional, foi necessário que a CASEMG tivesse maior controle dos dispêndios correntes e reduzisse ainda mais os investimentos no ativo imobilizado, com a preocupação em se manter um efetivo e permanente acompanhamento e controle sobre os gastos correntes, de forma a compatibilizá-los à capacidade do volume de ingressos.

O registro de provisão de ações cíveis e trabalhistas impactou significativamente o resultado, cujo montante registrado foi de R\$1.130 mil.

#### 5.5.2. Evolução da Receita Total – 2010 a 2012

A Receita Total demonstrada no quadro abaixo está composta pela “Receita Bruta de Venda de Serviços”, “Outras Receitas Operacionais”: relativas à Concessão de Direito Real de Uso, Recuperação de Despesas e eventuais; e “Receitas Financeiras”, referentes à taxa de permanência incidente nas duplicatas recebidas em atraso, renda sobre aplicações financeiras e juros incidentes sobre outros recebimentos em atraso.

RECEITAS	2010	2011	2012
Receita Bruta de Venda de Serviços	17.388.616	19.690.286	15.937.074
Receita de Concessão de Direito Real de Uso	961.547	1.008.844	1.195.422
Demais Receitas Operacionais	668.375	541.656	422.212
Receitas Financeiras	276.191	413.293	146.421
<b>TOTAL</b>	<b>19.294.729</b>	<b>21.654.079</b>	<b>17.701.129</b>

Em 2012 a receita bruta de vendas e serviços, no total de R\$15.937.074, foi inferior à de 2011 em 19,06% e de 8,35% em relação a 2010, devido à redução significativa dos contratos de prestação de serviço- Adesão e Tarifação Especial.

**RECEITA OPERACIONAL, POR TIPO DE CONTRATO 2010 a 2012 (R\$)**

RUBRICAS	2010	2011	2012
Contratos de Depósito - ADESÃO	6.881.706	9.435.923	6.791.032
Contratos de TARIFAÇÃO ESPECIAL	5.891.536	8.279.148	7.090.105
Contrato de TRANSBORDOS	4.615.374	1.975.215	1.861.188
Venda de Mercadorias			194.749
<b>TOTAL</b>	<b>17.388.616</b>	<b>19.690.286</b>	<b>15.937.074</b>

Quanto à queda desde 2011 na receita proveniente das operações de transbordo, explica-se pela variação negativa do volume de mercadorias transbordadas pela Ferrovia Centro Atlântica – FCA nos terminais da Companhia, a qual construiu terminal próprio para estas operações objetivando concentrar todo o transbordo do Triângulo Mineiro em suas instalações (Araguari), o que comprometeu, também, as operações do terminal da Unidade Armazenadora de Uberlândia.

Os contratos de armazenagem compreendem todos os contratos de “Adesão” que obedecem às tarifas oficiais de prestação de serviço, em conformidade ao Regulamento Interno Sobre Prestação de Serviços e a Lei de Armazenagem.

Esses documentos devidamente registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais – JUCEMG, bem como os contratos de “Tarifação Especial”, nos quais os contratantes, em sua grande maioria, correspondem a pessoas jurídicas que atuam no setor do agronegócio nacional. As características destes contratos estão constantes em item específico do regulamento acima citado, em razão de adequações de cláusulas contratuais relacionadas à quantidade de mercadorias a serem armazenadas, prazo de vigência do contrato, produto, período de safra e entressafra, utilização de energia elétrica, contratação de mão-obra de braçagem, etc.

**5.5.3. Programa de Dispendios Globais- PDG e Investimentos****VALORES REPROGRAMADOS – EXERCÍCIO DE 2012 – USOS E FONTES**

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
Descrição	Valor		Realizado X Reprogramado	Descrição	Valor		Realizado x Reprogramado
	Reprogramado	Realizado			Reprogramado	Realizado	
Receitas Operacionais	17.213.580	15.937.074	92,58%	Dispendios de Capital	461.248	309.457	67,09%
Receitas Não Operacionais	1.896.806	1.764.055	93%	Dispendios Correntes	19.693.128	19.624.903	99,65%
<b>TOTAL</b>	<b>19.110.385</b>	<b>17.701.129</b>	<b>92,63%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>20.154.375</b>	<b>19.934.360</b>	<b>98,91%</b>

## COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Da análise do quadro acima, pode-se inferir que as Receitas realizadas situaram-se abaixo dos valores Reprogramados, com destaque para a rubrica de Receita de Venda de Serviços, do grupo de Receitas Operacionais, devido a não concretização do recebimento de produtos em algumas unidades da CASEMG.

Quanto aos Dispendios, o baixo valor reprogramado e não realizado em sua totalidade da rubrica de Dispendios de Capital deve-se, principalmente, às dificuldades de caixa devida à redução da receita operacional, ocorrendo o adiamento de aquisições, além de processo licitatório fracassado, o que resultou nos baixos percentuais, conforme a seguir demonstrado, por ação:

### INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO (R\$)

DESCRIÇÃO	REPROGRAMADO	REALIZADO	(%)
Manutenção e Adequação de Imóveis.	370.600	297.120	80,17%
Manutenção e Adequação de Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos.	73.634	10.323	14,02%
Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Teleprocessamento	17.014	2.014	11,84%
<b>TOTAL</b>	<b>461.248</b>	<b>309.457</b>	<b>67,09%</b>

**Manutenção e Adequação de Imóveis** – a diferença verificada entre os valores Reprogramados e Realizados nesta ação deve-se, ao processo de aquisição do elevador do silo 01 da unidade de Uberlândia parcelado em 10 meses, com saldo remanescente de 02 parcelas devido ao atraso na montagem do elevador.

**Manutenção e Adequação de Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos** – no exercício, houve o planejamento para aquisição de caladores manuais para diversas unidades armazenadoras conforme Edital de Pregão eletrônico nº 004/12, mas o processo licitatório foi fracassado; e também determinadores de umidade, que devida a indisponibilidade de recursos financeiros, a sua aquisição foi adiada para o exercício de 2013.

**Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Teleprocessamento** – a mesma situação ocorreu com esta ação, onde a falta de disponibilidade financeira comprometeu a aquisição de novos equipamentos de informática, conforme programação inicial.



## DISPÊNDIOS CORRENTES (R\$)

DESCRIÇÃO	REPROGRAMADO	REALIZADO	REALIZADO / REPROGRAMADO
Pessoal e Encargos	7.187.684	6.951.253	96,71%
Materiais e Produtos	1.632.399	1.582.122	96,92%
Serviços de Terceiros	5.149.086	4.977.394	96,67%
Utilidades e Serviços	2.044.287	1.979.838	96,85%
Trib. e Enc. Parafiscais	2.130.637	1.998.745	93,81%
Encargos Financeiros	430.874	205.821	47,77%
Outros dispêndios correntes	1.118.160	1.929.729	172,58%
<b>TOTAL</b>	<b>20.154.375</b>	<b>19.624.903</b>	<b>99,65%</b>

Analisando os Dispêndios Correntes, verifica-se que, em sua maioria, o Realizado ficou muito próximo do Reprogramado, à exceção das rubricas “Encargos Financeiros”, cujo percentual de realização foi de apenas 47,77% em função da estimativa à maior de juros; e “Outros Dispêndios Correntes” cuja variação foi de 172,58% em razão do aumento da provisão para demandas trabalhistas para R\$521.261 e das ações cíveis incluídas na rubrica “Demais dispêndios correntes” para R\$645.675, conforme estimativa da Assessoria jurídica da Companhia; e das multas devidas nos pagamentos em atraso de tributos, encargos sociais e fornecedores, cujo valor reprogramado foi inferior.

## 6. CERTIFICAÇÃO DE UNIDADES ARMAZENADORAS

A CASEMG, buscando a otimização de sua rede armazenadora, tanto em termos de ocupação de espaços, quanto de receitas, e visando tornar-se mais competitiva, tem investido na manutenção das certificações dos armazéns, para atender às exigências legais e às demandas dos clientes.

Em 2012, foram renovadas as certificações *Utz Kapeh e Rainforest Alliance* (aplicáveis à cadeia de custódia do café) para as unidades em Monte Carmelo e Patrocínio. Pelo quarto ano consecutivo, foi renovada a certificação GMP – *Good Manufacturing Practices* da PDV (aplicável a grãos e farelo de soja para exportação) para a unidade em Uberlândia (milho, soja e farelo de soja). Já a Unidade de Araguari, também detentora do certificado GMP B2 – *Good Manufacturing Practices* da PDV (aplicável a grãos e farelo de soja para exportação) encontra-se no terceiro ano de certificação para caso de Transbordo.

A certificação é obrigatória para os armazéns que prestam serviços remunerados de produtos de terceiros, conforme Lei nº 9.973/2000. De acordo com regulamentação (Instrução Normativa 29/2011 e 41/2011) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, a implantação da certificação dar-se-á de forma escalonada, em seis etapas (15% da capacidade estática das unidades armazenadoras nas cinco primeiras etapas e 25% na última), no período compreendido entre 2012 a 2017.



## **COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

A CASEMG obteve certificações para as unidades de Araguari, Patrocínio e Uberlândia, perfazendo 26,15% da sua capacidade estática armazenadora. Assim, a Companhia vem cumprindo a meta estabelecida por aquele Ministério para as certificações de seus armazéns.

### **7. ADEQUAÇÕES AMBIENTAIS**

Investimentos voltados para adequações ambientais têm sido priorizados conforme se mostrem necessários, por força de ações cíveis instauradas pelo Ministério Público ou por Secretarias Municipais de Meio Ambiente.